

Governo enviará projeto para mudar lei do saque-aniversário

Com proposta, cotista que fez essa opção poderá resgatar saldo ao ser demitido; governo lançará FGTS Digital

DE BRASÍLIA
O ministro do Trabalho e Emprego, Luiz Marinho, confirmou ontem que o Governo Federal vai encaminhar ao Congresso um projeto para modificar um trecho da lei que instituiu o saque-aniversário do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Segundo Marinho, que participou da audiência pública da Comissão de Direitos Humanos do Senado, a mudança que será proposta com o projeto de lei é que os trabalhadores que optarem pelo saque-aniversário poderão sacar o saldo restante caso sejam demitidos.

Pela regra atual, o trabalhador que realiza o saque-aniversário não pode resgatar o saldo do FGTS em caso de demissão.

Marinho classificou essa regra como uma injustiça criada pela lei e que o projeto a ser encaminhado não vai tratar do fim do saque-aniversário - apesar dele defender que essa modalidade acabe.

"Vamos encaminhar ao Congresso um projeto de lei corrigindo somente uma injustiça que ele trouxe. Não vamos falar de fim do saque-aniversário, a não



Marinho, na audiência pública do Senado: FGTS Digital vai reduzir burocracia das empresas com o fundo

ser que o Parlamento assim entenda, o que eu acho que seria louvável, e preservar na íntegra o fundo do trabalhador", afirmou.

"O trabalhador, quando é demitido, não sabia lá atrás, porque os bancos não informaram, que se for demitido não poderá sacar o saldo. Então o trabalhador tem R\$ 30 mil, se fez empréstimo de R\$ 10 mil, se for demitido teria direito

de sacar os R\$ 20 mil. Mas ele não pode sacar por dois anos e pouquinho, pela lei criada. Isso nós vamos mandar para corrigir", afirma.

Marinho disse ainda que o FGTS Digital, uma nova forma de gestão integrada do fundo, representará uma redução de até 34 horas de trabalho por mês das empresas com o recolhimento dos valores. "Estamos criando o FG-

TS digital. Temos 4 milhões de empregadores no Brasil. Com essa inovação de gestão do fundo, vamos trazer uma economia em média de 34 horas por mês que as empresas vão economizar com a nova sistemática do FGTS digital", disse.

Os depósitos, diz ele, poderão ser feitos por Pix e os trabalhadores terão mais transparência em todo o processo. (Estadão Conteúdo)

JORNADA

Mudança muito defendida nos países mais ricos, o ministro Luiz Marinho também é favorável à semana de quatro dias de trabalho, salientando que se trata de sua opinião, não de um posicionamento do governo. "Tenho certeza de que o presidente Lula não iria bloquear um debate, em que a sociedade reivindique que o Parlamento analise a possibilidade de redução da jornada de trabalho sem redução dos salários, evidentemente. Eu acho que a economia brasileira suportaria". Uma semana de quatro dias de trabalho tem sido testada em diversos países. No Brasil, um experimento envolve pelo menos 21 empresas em projeto conduzido pela 4 Day Week Global, uma comunidade sem fins lucrativos que realiza projetos-piloto como esse em todo o mundo, e pela brasileira Reconnect Happiness at Work. Marinho destacou que quem tem autoridade para dar a palavra final sobre a redução da carga horária de trabalho é o Parlamento e convidou os movimentos sociais a proporem uma revisão da questão.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 3